


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	
Título: <b>Santa Marta é a padroeira da Região Demarcada do Douro</b>					Temática: <b>Generalista</b>	
2006/10/28	JORNAL DE NOTICIAS PORTO – PRINCIPAL	Pág.32	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>5220.00</b>

# Santa Marta é a padroeira da Região Demarcada do Douro



## Lenda sobre conde francês deu origem a Santa Marta de Penaguião

**N**a igreja de Nossa Senhora da Esperança, anexa ao Recolhimento do mesmo nome, ao Jardim de S. Lázaro, no Porto, existem três belas imagens do século XVIII, esculpidas em madeira, que representam os irmãos Santa Marta, Santa Maria

Madalena e S. Lázaro. Ensinamos o Evangelho que viviam os três em Betânia, onde a primeira sempre se esmerava em cuidados e atenções para bem receber a Jesus quando ele por ali passava. Foi numa dessas passagens por Betânia que Jesus ressuscitou Lázaro.

Mas é a figura de Santa Marta que de momento mais nos interessa, por ser a padroeira da Região Demarcada do Douro e o seu nome andar ligado a uma curiosa lenda que tem a ver com a fundação da terra que viria a ser Santa Marta de Penaguião.

A lenda está "contada" num dos belos vitrais do mestre Lino António que pode ser admirado na Casa do Douro e que aqui se

reproduz a ilustrar este texto. Segundo essa antiga tradição, um francês, o conde de Guillon, sem que se saiba bem porquê, chegou o fogo a uma capela que havia na região duriense, da invocação de Santa Marta.

As chamas ainda não haviam sido debeladas quando, milagrosamente, Santa Marta apareceu ao criminoso a quem repreendeu pelo acto que acabava de praticar, dando-lhe como castigo uma pesada pena: trabalhar no plantio da vinha. E ele assim fez.

Conta ainda a lenda que Guillon, vergado ao peso da vergonha, mais do que pelo esforço do trabalho, se debruçou sobre a terra que cultivou com afincio. Até que chegou a época das vindimas. A

colheita foi farta e o francês ofereceu à Providência o fruto do seu trabalho. E assim ganiu a paz de espírito.

Esta lenda deu origem à terra de Santa Marta de Penaguião, resultante da junção das palavras: Santa Marta, a padroeira; pena, o castigo; e guião, o equivalente ao francês Guillon.

Na reprodução do vitral, Santa Marta aparece à esquerda, envergando um manto verde; Guillon, tapa a cara com a vergonha, enquanto um corvo, símbolo do mal, poisa a seus pés. A vindima é ilustrada à direita, onde se vê o francês de cabeça erguida a fazer a dádiva ao céu. O corvo é substituído pelas pombas que simbolizam a paz. <

## Tesouro da Sé

### Altar de prata

Um dos mais belos tesouros da nossa catedral é o altar de prata na capela do Santíssimo. Trata-se de uma obra-prima do século XVII da autoria de vários artífices ourives ou prateiros, entre os quais se contam Manuel Teixeira, Manuel Guedes e Bartolomeu Nunes que nele trabalharam entre 1632 e 1651. Um ourives de Lamego, de nome Manuel Gomes, genro do já referido Manuel Teixeira, também trabalhou na obra do sacrário.



### Túmulo de S. Pantaleão

Segundo uma antiga tradição, o altar de prata foi construído sobre uma arca de pedra que terá servido de túmulo a S. Pantaleão, cujos restos mortais chegaram ao Porto, vindos do Oriente, a 8 de Agosto de 1453. Como é sabido, o corpo de S. Pantaleão foi, inicialmente, depositado na igreja de Miragaia, mas poucos meses após a entrada neste templo (12 de Novembro de 1453) as mesmas relíquias foram trasladadas, por iniciativa do bispo D. Diogo de Sousa, para a Sé. Desde então, S. Pantaleão passou a ser o padroeiro da cidade substituindo S. Vicente, o mártir. Pois é no frontispício do primeiro corpo deste sacrário que vamos encontrar uma alusão a uma das mais antigas práticas religiosas com a utilização do vinho.